



# O PREGÃO DE S. NICOLAU

*Recitado aos 5 de Dezembro de 1999, nas ruas e praças da cidade de Guimarães pelo jovem nicolino:*

**RUI DIAS**

*Dedicado pelo autor a:*

**José Miguel Ribeiro e a todos os Mártires Timorenses**

*Aqui vai esta jocosa versalhada,  
Por “vocolências” encomendada  
De um novo estudante aposentado  
Que vos ajuda sempre com agrado  
Em prol da nossa festa imortal  
Que se faz com renovado moral  
Me orgulho de vos entregar em mão  
O texto que vós o fareis PREGÃO.*

*E que não tentem nessa tipografia  
Entalar-me com a ortografia  
Erros não dou, o aviso vos vou dando  
Apenas copiar, é o que eu demando!*

**G**uimarães, eis a tua Academia  
Em júbilo, te saúda neste dia,  
Orgulhosa de teus feitos imortais,  
Que lembrá-los nunca será demais!

Até breve, oh velhos calhamaços  
Num canto arrumados aos pedaços!  
Pois hoje a bandeira que se empina  
É da mui nobre FESTA NICOLINA.

Sacrossanto estudo dá-nos descanso.  
Regressaremos um dia, fica manso!  
Perdoem os Mestres nossa cabulice  
Mas estudar é uma grande chatice!  
O Pinheiro altivo já o erguemos.  
Que ricas Posses ontem recebemos,  
O Magusto então foi um fartote,  
Agora no Pregão é outro o mote.

Nosso fruto levaremos amanhã,  
Sem bicho, é pura a nossa maçã  
Que daremos às belas donzelas  
Esperando uma "prendinha" delas  
À noitinha, é a hora das Danças  
Velhos mostrarão as gordas panças  
Encenando esta vida citadina  
Dando ao Berço vera aula Nicolina.

Com o Baile é a consagração.  
O Nicolino, assaz belo rapagão,  
Aproveita e mostra à "Miquelina"  
Que afinal também é gente fina  
As Roubalheiras foram recuperadas  
Não diremos onde são efectuadas  
Porque podem entrar nesse devaneio  
Os verdadeiros "amigos do alheio"

Eis assim o majestático programa  
Que nos lançou nos doces braços da fama  
E que séculos mais irá permanecer  
Pois esta Festa não há-de fenecer!  
E bedelho não meta a "futricagem"  
De contrário em sua homenagem  
Renascerá das cinzas o chafariz  
Onde muitos chafurdaram c' o nariz!



**P**ovo de Guimarães, oh nobre estudantada  
Chegou aquela hora, de em verso dar pancada  
Este ano unidos em assembleia geral  
Urdimos sentença em Supremo Tribunal  
Pela minha rouca goela será ditada  
Pois pela velha Academia foi mandatada  
Ora faça-se silêncio que é minha fala  
Senão enlouqueço e evacuo a sala

Em mim ora revivem as vozes de antanho.  
Só falam verdade e acham muito estranho,  
Que nesta cidade, berço deste nobre povo  
Muito haja de velho, muito pouco de novo!  
Começando no trânsito que anda febril  
E só não enfada aqui o nosso edil  
As obras ou não andam ou tardam a acabar  
E mais o Jordão que já começa a chatear.

Imaginem malta os recursos da ciência!  
Breve estaremos em vídeo conferência  
No histórico centro nos estará a mirar  
Atento Magalhães, de olho, a espreitar  
Esqueça-se de vez essa câmara maldita  
"Amande-se" o projecto p'ró ralo da sanita  
Sossegue-se assim a hoste policial  
Não sendo trocada por um vídeo-canal!

Seja tudo em nome da nossa segurança  
Mas outras coisas há para sua lembrança  
A cadeia já não prende, está "condenada"  
Muitos presos viram sua pena "comutada"  
Seguindo os passos do famoso Zé Lingrinhas  
Usando uma gazua, um carro de linhas  
Se faz uma fuga, sem se ter qualquer ideia  
Ou estarão só "McGyver's" presos na cadeia?

Seguros nos T. U. G.? Então nem sequer vos falamos!  
De arder um perto da Escola nos lembramos.  
Povo que viaja num aperto desgraçado  
E nem sequer lá cabe em dia de mercado.  
São os pitos que lá fogem autocarro fora  
As velhas que lá gritam pela farta demora  
O puto que aviaram com forte safanão  
Tudo lá se encontra para sua "diversão".

Sobrelotação? Lá regressamos à escola,  
Nós jovens o que ansiamos não é esmola.  
No nosso Liceu, ser estudante é medonho.  
Lugar para os livros? è milagre ou sonho?  
O mesmo se aplica às outras "Secundárias"  
"Doutos" estudantes em salas imaginárias  
Já não falando da "Veiga", é outra história:  
A da escola eternamente provisória.

Seguros? De certas coisas podemos ficar.  
Ou a moedinha ao "arruma" vai parar  
Ou então se a mantemos bem agasalhada  
Pagamos na oficina pela consoada.  
Do fim-de-século é a grande profissão.  
Em vez de o salário se pedir ao patrão  
"Trabalhar todo o dia? É dura tormenta  
E arrumar carros de impostos nos isenta!"

Alternativas? O arruma é seu discípulo  
"Deixe a moeda rolar, rode o manípulo"  
Se ficar louco, danado e alto grunhir  
Lembre-se que há sempre um edil a sorrir.  
"Esfrego as mãos com esta choruda receita  
E se aos meus fiscais atacar vil maleita  
Tendo eu aqueles maquinismos satânicos  
Hei-de arranjá-los robustos e mecânicos.

De resto são várias promessas adiadas  
Na gaveta (que bem se quedam!) organizadas.  
Tiveram a mesma sina que o socialismo  
Que nesse sítio foi votado ao ostracismo.  
De B. I.'s esse potente centro emissor  
Que na oposição levantou grande clamor,  
Mais aquela ditosa Conservatória  
Para que dos prédios haja memória.

Magalhães, bem calmo deverás permanecer  
A oposição pouco te dá para fazer  
Pois preferem internamente se guerrear  
Do que contra tua política atentar.  
Oh Guerreiro! Foi valente a "encirilada",  
Tua proposta, pela "Nacional" vetada.  
O Luís Cirilo matreiro recuperou  
E no hemiciclo de pronto se "assentou".

Neste concelho a loucura ataca tudo  
O agricultor tem razões p'ra estar sisudo.  
"Atão" não é que o juízo que se apouca  
Atacou a nossa vaca e ficou louca?  
Neste concelho ainda há essa morrinha  
Agora é o porco, o peru e a galinha  
Qualquer dia para o povo não falecer  
Todo o dia iremos vegetais comer!

Quando Guimarães se aproximar dessa altura  
E se eu não jazer já hirto na sepultura  
Contraio concerteza doença perigosa  
Mas sou pessoa extremamente cuidadosa,  
A morrer que seja em sítio descansado  
Deixarei dito, em papel azul exarado  
Para que se cumpram as palavras como tal  
"Eu quero morrer distante deste Hospital!"

Magalhães e as piscinas? O que aconteceu?  
O Vitória não lucrou e lhas devolveu.  
A generosidade deverá ter limites  
O Vitória e a Câmara estão quites:  
Por mil contos esse estádio foi vendido  
E as piscinas também doadas terão sido  
Agora compra-se o que antes foi doado?  
Presidente é assim? Estarei enganado?

Vizela, triste começou a tua história.  
Faço esta estrofe em última memória,  
Adeus para sempre, novo concelho ingrato  
Pela última vez és citada neste acto.  
Braúlio, escuto o tanger de tua lira  
Guimarães como um filho muito te admira.  
És de Guimarães! Não dês mais voltas nessa tumba  
Não deixaremos que a tua lira sucumba.

Na "Casa dos Coutos" começará a laborar  
Nova "Domus Justitiae" pronta a estrear  
Guimarães terá um Tribunal da Relação  
Venham céleres os aplausos, oh meu povão!  
Fartos estamos de recorrer para o Porto  
De onde vem o acórdão com o réu já morto.  
Quanto às obras findarão lá para Setembro?  
Cuidado, não diga o ministro: "Não me lembro!!!"

Entretanto, ao Egas Moniz vão dando uso,  
O mestre de obras devia estar confuso  
Quando em papel pegou e lá gizou a planta  
Podem crer que esse artista "pintou a manta".  
Em quase trinta salas os trolhas retalharam  
O velho Colégio todo abandalharam  
Melhor seria deixarem como já estava  
Naquele prédio espaço até sobrava!

Agora são dois juizes numa sala só  
Noutras, pilhas de livros "comidos" pelo pó  
Foi no meio dessas obras "iluminadistas"  
Que puseram a funcionar as Varas Mistas.  
Gastos milhares nessa anarquia provisória  
Se for como a Veiga ficará p'rá história  
Da judicial memória para o arquivo  
O provisório Tribunal definitivo.

O povo até talvez diga: "Oh, que se lixe!"  
Este ano, presidente, foi mesmo fixe  
Esta Câmara esqueceu-se de nos esquecer  
E presenteou-nos com a "Feira do Comer".  
Era tascas de comes, era tascas de bebes  
Foi beber e comer e mijar "antre" as sebes.  
Ora imagine-se lá que coisa porreira  
Toda a noite curtir uma grande borracheira!

Ditoso ano, grandiosa celebração  
Para aquela ancestral agremiação  
Fundada pelo nosso mestre Martins Sarmiento,  
Que se fosse vivo, anos faria um cento.  
Santos Simões agora segue o seu caminho  
E sem Sarmiento não haveria esse livrinho  
Que todos os pregões conhecidos compilou  
E a associação dos velhos já editou.



**A**qui vai Vimaranenses o nosso alerta  
A Comissão de Festas está sempre desperta.  
Para que na acta fiquem escarrapachados  
Queremos deixar alguns pontos aqui focados:

Uma falta já se sabe, e essa é crónica  
Não somos uma mera banda filarmónica.  
Mas aproveite o Natal e seja bonzinho  
Toni: que tal a sede no nosso sapatinho?  
É que sem casa teremos de fazer campismo,  
Com frio nas costas apanhamos reumatismo!  
O que nos safa é cederem-nos o Gabinete  
Ei-lo Presidente, o primeiro raspanete!

Mas temos na cartola radical solução  
Nos vinte e cinco anos da revolução  
Em noite ignota de bombo atacaremos  
E a Câmara em sede nós transformaremos.  
Não tema, fulgurante ocupação Nicolina  
Ninguém mexe num papel ou despede a menina  
Quem deve temer com a Câmara ocupada  
São os burocratas; expulsos à chapada!

Mestres olhem para mim, eu hoje marco falta  
Ao som de minha voz toda a baqueta salta  
Escutem a juventude, o nosso bom conselho  
Senão a vossa falta será mais a vermelho  
Outra coisa nos traz veramente descontentes  
Canseiras nós tivemos, oh nossos caros lentes.  
Com outros andei, a trabalhar como um tonto  
De manhã nas aulas nem "toleram o ponto".



**V**iremo-nos agora p'rás novas de Belém  
E algumas de S. Bento sairão também  
Pois esta política do dulce fare niente  
Põe qualquer pessoa louca, de impaciente.  
Pouco hei-de falar mas não é por sensatez  
É de olhar para trás e ver: nada se fez.  
O som do Governo é o mesmo da Justiça  
Vão juntos entoando o Hino da Preguiça!

Começo a abrir pela malfadada quota  
Ao Nicolino causa uma farta risota  
Porque não se olha se elas são competentes  
Preciso é por mulheres nos cargos permanentes.  
Não que discorde que a mulher no mundo mande  
E fiquemos nós, a preparar a nossa sande.  
O som dos homens é o mesmo da Justiça  
Grotescos entoando o Hino da Preguiça!

O Procurador descobriu que faltava o ar  
Os nossos deputados fora a "deputar"  
Foi por causa desse mal e dessa nova asma  
Que inquérito se fez às "viagens fantasma".  
A música não muda nem sequer uma letra  
Porque cumprir as regras é uma grande treta!  
O som dos deputados é o mesmo da Justiça,  
Alegres entoando o Hino da Preguiça!

Falar desta Saúde é um pouco ingrato  
Da greve dos médicos daquele sindicato.  
Nova forma de greve agora é self-service  
Médicos e ministra na mesma caturrice.  
Esqueceram o povo doente sem consulta  
Sobrou a discussão, a retórica estulta.  
O som da Saúde é o mesmo da Justiça,  
De greve, entoando o Hino da Preguiça!

Essa ministra na Igualdade desterrada  
Foi o que deu da Saúde a bagunçada  
Esforce-se o adulto e a criança imberbe  
Vamos descobrir para o que a pasta serve.  
O que me parece e tenho minha razão  
É que se juntaram em solene união.  
O som deles todos é o mesmo da Justiça,  
Em coro entoando o Hino da Preguiça!

Droga outro assunto que "de gás" se arruma  
Pois se formos a ver toda a gente a fuma.  
O haxixe, a erva se vai legalizar  
Esperemos que aqui seja para parar.  
Estamos mesmo já, "de olho" a entrever  
O puto a enrolar, um charro a fazer  
Chama a professora: "Oh minha, dá-me light!"  
Que trip, é que vai ser, fumar este "berlaite".

Longo tempo se esperou a amnistia  
Muito rápido se acalmou a euforia  
Quando se soube que era só perdão de penas  
Que não amnistiava as infracções pequenas.  
Aquele pessoal que bebe mais um copinho  
E os que não metem a moeda, p'ró carrinho  
A amnistia queriam, tiveram azar  
De inibições e coimas, foi trágico faltar.

Guterres lá ganhou mais umas legislativas  
E assim lá vão duas vitórias "relativas".  
Quase tudo se passou como nas previsões  
Entraram do "Bloco" aqueles canastrões.  
Na campanha se pediu uma maioria clara  
A gente sabia o que Guterres pensara  
O que ele ansiava, a tática arguta  
Era ter o Poder da maioria absoluta.

Falhou a previsão de nosso "El rei Tonecas"  
Quando já o champagne vertia nas canecas  
Empate a cento e quinze - tudo igual  
E pensando bem, nem correu nada mal.  
O pior agora é para os deputados  
Terão que ter sempre os seus rabos alapados  
Porque se falta um... o melhor é nem pensar  
Têm de ir a casa o cento e quinze buscar!

A "Política Champô" é sua nova tática  
Pois o "dois em um" é uma solução prática.  
Super-Ministério, é nova invenção  
Quando homens capazes são uma excepção.  
Quando os ministérios fazem reuniões  
Devem-se estabelecer enormes confusões,  
O Pina que é o chefe da Economia  
E o Pina que das Finanças tem a chefia.

"Estou, Palmira? Mas que raio é que tu queres?  
Tu és a mais chata entre todas as mulheres.  
Não vês que agora falo para a multidão  
Esforço minha voz, recito este pregão".  
Meu povo desculpai! Era minha namorada  
Com esta máquina, a gente é espiada  
No começo poucos tinham era uma alegria  
Agora todos têm e dizem que os vicia.

**O**povo Maubere venceu pela paciência  
Dura se mostrou a sua resistência  
Com o Xanana detido, o seu timoneiro  
Deram uma lição a este mundo inteiro.  
Crie-se o Tribunal, façam-se julgamentos.  
Faça-se JUSTIÇA!! Condenem-se os jumentos!  
Se com vida ficarem, (olha que grande sorte)  
Pois a minha sentença é a pena de morte.

Do meu povo guardado tenho muito orgulho  
Apesar de impotente assistir ao esbulho  
A solidariedade mostrou-se grandiosa  
Com lenços brancos e suas pétalas de rosa.

★★★★★★

**É** tempo de virar o verso para a bola  
O nosso Carlos Cruz deu-lhes a volta à tola  
Que grande sova te demos, oh espanhol  
Esfregavas as mãos? Estavas com briol?  
E nos safamos das horríveis qualificações  
De onde Portugal sai chutado aos repelões  
O orçamento se fez, mas já veio a mensagem  
Há falta de dinheiro. Lá vem a derrapagem!!!

Na bola continuamos. Viva o Vitória!  
Pimenta tremeu, mas não passou à história  
Viu os associados ameaçar-lhe o trono  
E ele pouco argumentou em seu abono.  
Grandes vedetas se foram anunciando  
O sócio incauto já se foi animando  
Marcelo e Tuta bateram em retirada  
Quais as ilações a tirar desta debandada?

Finalmente vem a aposta na juventude  
No veterano se deu um biqueiro rude  
Quinito valeu a pena a tua aposta  
Tu sabes que de ti o povo inteiro gosta.  
E mesmo que arranques derrota inaudita  
Não fique a equipa verdadeiramente aflita  
Pois és o cozinheiro, não cozas couve-flor  
Põe mas é a carne toda nesse assador!

★★★★★★

**A** última foi dada que siga o cortejo,  
Abraços ao homem, à menina um beijo.  
Pujantes arranquem esses bombos do solo  
Amarrem essa cinta ao vosso grosso polo.  
Aqueçam essas mãos com um golo da botelha  
Esqueçam a namorada, está com a telha  
Rigor e dureza! Aqui é que bate o ponto,  
E então? Oh malta, já estará tudo pronto?

Levantem a baqueta! Façam rude esgar  
Ferrem os lábios, p'rá força não escapar.  
Arreiem nessas peles quando eu der comando  
E à baquetada corram quanquer desmando  
Pois São Nicolau está olhando para nós  
Façamos basqueiro, um barulhão atroz  
Para outro sítio vamos já disparados  
Que a minha "grossa" voz já soa a finados!

O Mundo até pode em dois mil acabar  
As FESTAS NICOLINAS se irão efectuar  
Cale-se tudo o que esse profeta canta  
Que este PREGÃO mais alto se alevanta!

No bombo batam forte e rufem nessa caixa  
Quero vê-los amanhã, todos a meter baixa  
POIS A NOSSA FESTA ESTÁ AQUI P'RA ALEGRAR  
E o "funeral" da gata que vá bugiar!

*In Nominae Vimaransensis Academiae, in Vino Veritas,  
Rui Teixeira e Melo*

XXIII DE NOVEMBRO DE MCMXCIX

